

Pesquisa histórico-cultural: Indicação de Procedência região cacaueira sul da Bahia*

Fotos: Mateus Pereira Secom Bahia

* Os autores agradecem à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Durval Libânio Netto Mello¹
Gerson Luiz Gonçalves Marques²
Adriana C. Reis Ferreira³

1 – Engenheiro Agrônomo - UESC, Mestre em Produção Vegetal – UESC, Professor IF Baiano/Presidente Instituto Cabruca (IC), Ilhéus – BA; e-mail: durval.mello@urucuca.ifbaiano.edu.br

2 – Bióloga – UESC, Mestre em Biotecnologia, Secretária Executiva Adjunta do Instituto Cabruca (IC), Ilhéus – BA; e-mail: adriana@cabruca.org.br

3 – Consultor do Programa Agregando Valores - Instituto Cabruca (IC), Ilhéus/BA; e-mail: gerson.consultor@cabruca.org.br

De fato o cacau ganhou destaque nacionalmente e internacionalmente quando introduzido e explorado (cultivado) no Sul da Bahia, onde encontrou as condições naturais favoráveis (clima e solo) para se expandir. Recentemente o escritor francês Alfred Conesa, em seu livro *Du Cacao & des hommes: Voyage dans le monde du chocolat*, dedicou um capítulo ao Sul da Bahia, intitulado “Sud de Bahia: La ruée l’or du cação” (Sul da Bahia: a corrida ao ouro do cacau) (CONESA, 2012, p. 109).

Para que um produto seja reconhecido como pertencente a uma região e tenha conseqüente registro como Indicação Geográfica de Procedência três perspectivas

devem ser cumpridas: reputação (atual ou antiga), diferencial de qualidade e outras características. Nos dias atuais, a região do sul da Bahia é responsável por 70 a 80% da produção brasileira e é o principal polo de produção da cacauicultura nacional, setor cuja trajetória teve importante participação na economia e na política brasileira em décadas anteriores.

A força da cacauicultura na região foi tamanha, que não somente influenciou a cultura regional em sua forma de ser (pensar e agir), de produzir e comercializar, assim como inspirou diversas obras literárias, definidas como ficção da realidade por Cardoso (2006, p. 23), que descreveram o momento

sócio-cultural e econômico vivido nas diversas épocas, como também enfatizam a caracterização desta relação território e produto, o *terroir* do cacau. É pela dimensão que a literatura regional alcançou a mesma se torna prova inequívoca da reputação e fama do Sul da Bahia como região produtora de cacau e com características muito próprias.

As obras e autores mais marcantes estão ligados a cacauicultura e retratam todo o inconsciente coletivo associado a cultura regional. Podemos citar os seguintes autores e obras:

1. Jorge Amado, romancista nascido em Itabuna, na região do cacau, autor de obras que descrevem uma cronologia da cacauicultura na região. Obras: Cacau (1933), Terras do sem fim (1943), São Jorge dos Ilhéus (1944), Gabriela, cravo e canela (1958), Tocaia grande (1984) e O menino grapiúna (1981).

2. Adonias Filho, jornalista e crítico literário, nascido em Itajuípe, Bahia, autor de obras importantes na caracterização e valorização da Civilização Baiana do Cacau. Obras: Memórias de Lázaro (1952), Corpo vivo (1962), Sul da Bahia: chão de cacau (1976).

3. Cyro de Mattos, Itabunense, nascido em 1939, além de escritor é advogado e jornalista. Seu trabalho, que transita entre a prosa e a poesia vem conquistando diversos prêmios literários. Obras: Os brabos (1970), O feito do fruto

(1997). Livros de poesias: Cantiga grapiúna (1981), No lado azul da canção (1985), Lavrador inventivo (1985), Vinte poemas do rio (1985), Viagrária (1988), A casa verde (1988), e Cancioneiro do cacau (1997), no qual o escritor recria a saga do cacau com os seus mistérios, desde a sua origem até os nossos dias.

4. Euclides Neto, nascido em Ubaíra, BA, era advogado, romancista, contista e ensaísta, pesquisador da cultura Grapiúna. Obras: Dicionareco das roças de cacau e arredores (1997), no qual o autor inventariou termos usados pelos lavradores do cacau onde busca preservar a fala de vozes anônimas, de acordo com Simões (1998, p. 127) constitui-se em expressão do imaginário de uma região. É precioso resgate e memória de uma cultura em transformação; e o Tempo é chegado (2001). Seus escritos estão, em sua maioria, ligados aos temas das Terras do Cacau, proporcionando, desse modo, preservar a cultura local.

5. Sosígenes Costa, nascido em Belmonte, Bahia, poeta e também cronista, de vocabulário requintado que o aproxima dos parnasianos, tornou-se conhecido através de seus sonetos crepusculares de inspiração em paisagens de Belmonte, é autor de Lararana, escrito por volta de 1933, é um longo poema narrativo consagrado ao cacau, onde Sosígenes cria um mito de origem do cacau do Sul da Bahia.

Dentre muitos outros autores e obras, algo marcante da força da

cultura do cacau na região foi a teledramaturgia nacional, com a telenovela Renascer de Benedito Ruy Barbosa, transmitida pela rede Globo de Televisão no ano de 1993, aonde conta a saga de um produtor rural na construção de sua fazenda, assim demonstrando a cultura regional e a importância do cultivo do cacau para a mesma.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar que o Sul da Bahia possui reputação como uma região geográfica produtora de cacau, do ponto de vista histórico cultural. As comprovações são inúmeras de que a região sul da Bahia tem a sua imagem totalmente associada (vinculada) com o cultivo do cacau. As informações apresentadas resultam de uma pesquisa realizada com informantes-chaves e levantamentos bibliográficos sobre a cultura do cacau no Sul da Bahia na Biblioteca do Centro de Pesquisa do Cacau da CEPLAC, no Centro de Documentação Histórica e no Museu do Cacau da Universidade Estadual de Santa Cruz.

DO PONTO DE VISTA HISTÓRICO

Belmonte e Canavieiras são os primeiros municípios citados na literatura como pertencentes a região cacaueira do Sul da Bahia, mais especificamente Cerqueira e Silva (1835), em seu livro Memórias históricas e políticas da província da Bahia, volumes 1 e 2, já se refere as capitânicas de Porto Seguro e Ilhéus

como comarcas do Sul da Bahia (CERQUEIRA; SILVA, 1835, p.254). Já Manoel Pinto de Souza Dantas, em 1866, já fazia referência à presença de cacau nas bacias do Rio Pardo, Jequitinhonha e Rio das Contas (DANTAS, 1866, p. 44) e Azambuja (1873, p.1) intitulava seu relatório como: "Relatorio sobre as colonias ao sul da provincia da Bahia: apresentado ao Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Publicas pelo commissario do governo imperial, o conselheiro Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, em 28 de dezembro de 1873". Demonstrando claramente as referências históricas ao Sul da Bahia como uma região geográfica, fato que vai ser depois largamente utilizado por diversos autores ao longo da história. Além disso, é comum muitos autores se referirem a região como sul baiana.

No livro de Adonias Filho, "Sul da Bahia: Chão de Cacau", esta

ligação e reconhecimento do Sul da Bahia como uma região tradicionalmente produtora de cacau é consagrada. Em 1920, o censo agrícola do estado da Bahia apontava os municípios produtores de cacau como sendo: Barra do Rio de Contas (Itacaré), Belmonte, Camamu, Canavieiras, Ilhéus, Itabuna, Marauá, Santarém (Ituberá), Una e Valença (DINIZ; DUARTE, 1983, p.50), todos localizados ao Sul de Salvador capital do Estado.

Segundo o pesquisador Diretor Técnico do Instituto de Cacau da Bahia, Gregório Gregorievitch Bondar (1923, p.295), a cronologia histórica com que ocorreram os plantios de cacau no Sul da Bahia começa por Cannavieiras em 1746 até a saída do cacau dos vales e tabuleiros para outeiros e serras, e assinala o cultivo nos vales de Una, Porto Seguro (Buranhém), Prado (Jucuruçu), Alcobaça (Ita-

nhém) e Peruíbe e que as primeiras plantações em Mucuri acontecem em 1890 (BONDAR, 1923, p. 295). Ainda Bondar (1938, p.25) relata que "Balthazar da Silva Lisboa ouvidor da comarca de Ilheos, escreve de Cayru que se deve introduzir o cacão nos terrenos da comarca até cannavieiras" em 20 de março de 1799 e cita os municípios produtores de cacau por ordem de importância como sendo: Ilheos (Ilhéus) e Itabuna, Barra do Rio das Contas (Itapira) (Itacaré), Cannavieiras (Canavieiras), Belmonte, Jequié, Santarém (Ituberá), Camamu, Una, Marahú (Marauá), Prado, Taperoá, Mucury (Mucuri), Valença, Caravellas (Caravelas), Nilo Peçanha e Alcobaça (BONDAR, 1938, p.35). Faz referência ao Sul da Bahia como região em seu mapa "Ensaio do Mappa Geologico do Sul Bahiano" (BONDAR, 1938, p. 96) onde aparecem todos os municípios citados.



Fotos: Mateus Pereira Secom Bahia

Já o Geógrafo Milton Santos, que em 1955 escreve o livro *Zona do Cacau*, cita que a porção do território baiano que mais se presta à produção de cacau quase confunde os seus limites com a parte sul do mesmo estado (SANTOS, 1955, p.24) e aponta 19 municípios como pertencentes à Zona Cacaueira da Bahia como sendo: Alcobaça, Belmonte, Boa Nova, Camamu, Canavieiras, Caravelas, Ilhéus, Ipiaú, Itabuna, Itacaré, Ituberá, Jequié, Maraú, Mucuri, Mutuípe, Nilo Peçanha, Porto Seguro, Poções, Prado, Santa Cruz de Cabrália, Ubaitaba e Una (SANTOS, 1955, p. 16), lembrando que alguns destes municípios deram origem a outros como: Gandu, Wenceslau Guimarães, Camacan, Santa Luzia, Barro Preto, etc.

O trabalho de diagnóstico socioeconômico, realizado em colaboração com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA e a CEPLAC no ano de 1976, cita 89 municípios como pertencen-

tes à Região Cacaueira da Bahia, se referindo no texto por várias vezes ao Sul da Bahia e região sul baiana (MATOS, 1976, p. IX), porém os autores colocam que, apesar de alguns dos 89 municípios não produzirem cacau, estes estão sob a influência da economia cacaueira. Dos 89 municípios da chamada “Grande Região Cacaueira” ou região SUDESTE da Bahia como é classificada no diagnóstico, o anuário estatístico da CEPLAC de 1972, pouco anterior ao diagnóstico, cita 71 municípios como produtores de cacau, este número é corroborado por Da Silva (1990): Aiquara, Alcobaça, Almadina, Aurelino Leal, Barra do Rocha, Barro Preto, Belmonte, Boa Nova, Buerarema, Caatiba, Camacan, Camamu, Canavieiras, Coaraci, Cravolândia, Dário Meira, Firmino Alves, Floresta Azul, Gandú, Gongogi, Guaratinga, Ibicarai, Ibicuí, Ibirapitanga, Ibirataia, Iguai, Ilhéus, Ipiaú, Itabuna, Itacaré, Itagi, Itagibá, Itagimirim, Itajú do Colônia, Itajuípe, Itamaraju, Itamari, Itambé, Itapé, Itapebi, Itapetinga, Itapitanga,

Itororó, Ituberá, Jaguaquara, Jequié, Jiquiriçá, Jitaúna, Laje, Maraú, Mascote, Mucuri, Mutuípe, Nilo Peçanha, Nova Canaã, Nova Viçosa, Pau Brasil, Poções, Porto Seguro, Potiraguá, Prado, Santa Cruz Cabrália, Santa Cruz da Vitória, Taperoá, Teolândia, Ubaitaba, Ubatã, Una, Uruçuca, Valença, Wenceslau Guimarães.

Estes municípios não estão localizados na chamada região do Recôncavo da Bahia, todos eles se localizam ao Sul de Salvador, no bioma Mata Atlântica, o que corrobora com a visão de Santos (1955, p.24) que a região cacaueira da Bahia está localizada entre as serras interioranas e o litoral, e seus limites quase se confundem com o Sul do Estado.

Por fim, a região Sul da Bahia possui fama e reputação como produtora de amêndoas de cacau, confirmado pela sua rica literatura e por documentos técnicos e pode solicitar o reconhecimento de uma indicação geográfica de procedência.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, B. A. N de. *Relatório sobre as colônias ao sul da província da Bahia*: apresentado ao Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas pelo comissário do governo imperial. Typographia Nacional, 1873. 149 p.
- BONDAR, G. G. Terras de Cacau no Estado da Bahia. *Correio Agrícola*, v.1, n.11, p.293-304, 1923.
- BONDAR, G. G. A cultura de cacau na Bahia. *Boletim Technico*, Instituto de Cacao da Bahia. Empreza graphica da “Revista dos Tribunaes”, n. 1, 1938. 205p. Original de Universidade do Texas.
- CARDOSO, J. B. *Literatura do cacau*: ficção, ideologia e realidade em Adonias Filho, Euclides Neto, James Amado, Jorge Amado. Ilhéus: Editus, 2006. 198 p.
- CEPLAC. Anuário Estatístico do cacau. v.1 – 1972. Brasília: CEPLAC, 1984. v. ilust.
- CONESA, A. *Du Cacao e Des Hommes*; voyage dans le monde du chocolat. Paris: Nouvelles Presses du Languedoc, 2012. 281 p.
- DANTAS, M. P. S. *Relatório Apresentado à Assembleia Legislativa Provincial da Bahia*. Tipographia de Tourinho & C. Bahia, 1866. 107 p.
- DINIZ, J. A. F., Duarte, A. C. *A região cacaueira da Bahia*. Recife: SUDENE-CPR-DIV. POL. Espacial, 1983. 298p. il. (Brasil. SUDENE. Estudos Regionais. 10)
- MATOS, L. C. V. de. Processo produtivo do setor agropecuário. In: IICA; CEPLAC. *Diagnóstico sócio-econômico da região cacaueira*. Rio de Janeiro: IICA/CEPLAC, 1976. 124p.
- SANTOS, M. *A zona do cacau*: introdução ao estudo geográfico. Salvador: Artes Gráficas, 1955. 118 p.
- SILVA, L. F. da; Ocupação Espacial do Cacau e Potencialidade Agrícola da Região Cacaueira Baiana. In: UESC. *A crise da região cacaueira e o futuro das regiões produtoras*. Ilhéus: UESC, 1990. 16 p.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Disponível em: <www.sei.ba.gov.br (<http://sim.sei.ba.gov.br/sim/tabelas.wsp#>) > Acesso em: 16 nov. 2013.